

Sarney

Sábado, 28, e segunda-feira, 30 de janeiro de 1989

## • Nacional

### CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

# "Até agora, nem um só centavo para cobrir as contas públicas"

Em sua Conversa ao Pé do Rádio da última sexta-feira, divulgada de Luanda, capital de Angola, o presidente José Sarney garantiu que as medidas de ajuste econômico, decretadas no dia 15, estão sendo bem-sucedidas nestas duas primeiras semanas. Garantiu, também, que o governo está fazendo a sua parte. "Não emitimos, até agora, um só centavo neste mês para cobrir contas do governo. Não vamos mais manter empresas públicas deficitárias que sejam um saco sem fundo e alimentadas com o dinheiro do contribuinte", disse.

Sarney voltou, também, a apelar para que o Congresso Nacional aprove as medidas provisórias que estabeleceram o ajuste econômico, transformando-as em lei.

A seguir, os trechos principais do discurso do presidente:

Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala, mais uma vez, o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, 27 de janeiro, em nossa Conversa ao Pé do Rádio de todas as semanas.

Estou em Luanda, capital de Angola, iniciando uma visita de dois dias a essa grande nação africana de língua portuguesa. Esta visita a Angola, que é mais uma etapa do processo de íntima aproximação com esse povo que tem as mais antigas raízes culturais com o Brasil e com quem só temos convergências históricas, será na prática, um avanço nas nossas relações e lançaremos muitas pontes de cooperação.

Sábado à noite, dia 28, estarei de volta a Brasília. Agora eu quero dar notícias sobre o andamento do plano econômico que iniciamos no dia 15. Estamos chegando à segunda semana de sua vigência e a avaliação que eu tenho de dar ao povo brasileiro é boa: o plano está atingindo os seus objetivos. Objetivos estes que estão concentrados na liquidação do processo hiperinflacionário e na liquidação da inflação. Em primeiro lugar, eu devo dizer que a causa estrutural da inflação está sendo combatida como prometemos, com as medidas que são da atribuição do governo.

Não emitimos até agora, um só centavo neste mês para cobrir contas do governo. Não jogamos um só título no mercado, nem para pagamento de juros. Fechamos cinco ministérios, fechamos inúmeras autarquias e outros órgãos, foram dispensadas centenas de funcionários em comissão, membros dos órgãos que foram fechados e exonerados todos os membros das dezenas de conselhos que foram extintos. Vamos continuar no enxugamento da máquina administrativa com corte de despesas de pessoal. Também determinamos a imediata redução, na forma de um decreto que assinei, do número de diretores de autarquias, de empresas estatais e etc.

Reafirmo que as medidas de responsabilidade do poder Executivo serão tomadas, todas elas. Também nesta semana, tomei providências adicionais como a suspensão de viagens ao exterior, de comparecimento a congressos, simpósios, atendimento de convites e outras que não têm razão de ser. Proibimos a compra de qualquer veículo por parte do estado e serviço público. Determinamos a urgência na extinção total dos conselhos. Baixamos ordem para ninguém empregar despesa que não tenha

disponibilidade de caixa. Assim, ficará inteiramente cumprida aquela determinação de que somente vamos gastar o dinheiro que tivermos. Antecipamos a reunião do Conselho de Desestatização. Não vamos mais manter empresas públicas deficitárias que sejam um saco sem fundo e alimentadas com o dinheiro do contribuinte.

No que diz respeito à inflação psicológica, precisamos do apoio do povo para não permitir a presença e a disseminação de boatos que dizem, por exemplo, que o congelamento vai acabar antes que a economia esteja regularizada e a inflação nos seus últimos estertores.

Aqueles que vivem afirmando que o desabastecimento está chegando e eu tenho tido notícias de pessoas interessadas que chamam mesmo os meios de comunicação para documentar a falta de gêneros determinados, quando eles mesmos esconderam esses gêneros e desejam apenas criar falsas notícias e mesmo pânico.

Tenho de tranquilizar o povo brasileiro: o mercado tem estoques disponíveis. Nós nos preparamos para estas medidas depois de termos certeza de que esses estoques eram suficientes para o abastecimento do País. Os preços estão alinhados. Mas alguns deles sofreram por parte de maus empresários remarcações indevidas poucos dias antes do congelamento.

Como eu disse, estamos aplicando a legislação existente, mas, se necessário, vamos estabelecer uma nova legislação contra esses abusos. Infelizmente, a nossa nova Constituição acabou com a prisão administrativa e, agora, só podemos prender em flagrante delicto. Pedimos, portanto, ao povo para não permitir remarcações, não comprar, comparar com a lista e, como a Constituição só determina assim, chamar a autoridade policial mais perto para lacrar o delito do crime.

Você não está sendo fiscal de ninguém, você é fiscal do seu bolso, do seu suor, do seu dinheiro e contra a especulação. Querem desmoralizar o congelamento. Para lhe explorar mais, voltar a maquinação. Continuar a ciranda. O Brasil não suporta mais esse procedimento. Temos que acabar com a hiperinflação, com a inflação que só enriquece os que não trabalham, só beneficia os especuladores.

As medidas que tomei foram medidas duras, mas estou determinado a cumpri-las todas. Portanto, é hora de todos arcarem com sacrifício e de todos colaborarem. Por outro lado, desejo fazer um apelo ao Congresso Nacional para o mais rapidamente possível ajudar o País.

Votando as medidas econômicas, que, como um todo, em breve restabelecerão a tranquilidade, as condições de crescimento nacional, acabando com o clima de pessimismo dominante no Brasil. Minha determinação é resistir. Quero repetir: tomei medidas duras e necessitamos do apoio do povo. Colabore, atue, acredite, resultados, eles estão vindo.

Mais uma vez quero advertir que a inflação que vai ser anunciada como de janeiro, é aquela que foi contada até o dia 15, o dia em que começou o nosso plano. Será o último mês da inflação violenta que mostrou a necessidade das medidas que nós tomamos. Portanto, quero terminar este programa reafirmando a todas as brasileiras e brasileiros que o plano vai bem e o meu otimismo, que durante tanto tempo, foi aqui, quase que uma voz isolada, ele hoje é justificado. Nós vamos vencer. O Brasil vencerá e teremos êxito.